



Agenda  
Porto

Nº 10  
Nov 2024

# Crescer

Reportagem →

À luz de novas  
constelações

Palcos →

FIATO: Um sopro  
de ópera pela cidade

[agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt)

**Porto.**



# FRANCIS ALÿS

RICOCHETES RICOCHETS

Toda a informação em:  
More information at:  
[WWW.SERRALVES.PT](http://WWW.SERRALVES.PT)

## Crescer sustentavelmente

As cidades são organismos vivos. Estão sempre a crescer e a transformar-se, impulsionadas, sobretudo, pelas necessidades, problemas, circunstâncias, aspirações e expectativas dos seus habitantes. O crescimento urbano é um processo complexo e multifacetado, em que se cria uma intrincada rede de interações, sinergias e interdependências entre fatores ou elementos que evoluem a ritmos distintos.

Neste processo de crescimento, há territórios que ganham centralidade enquanto outros estagnam ou entram em declínio. Certas áreas ou setores de atividade assumem maior protagonismo do que os restantes, tornando-se motores de desenvolvimento e polos de atração de investimento, talento e inovação. Algumas instituições e empresas, organismos públicos e entidades locais, movimentos sociais e organizações cívicas revelam mais dinamismo e têm, por isso, influência acrescida sobre os destinos da cidade.

Por vezes, as cidades enfrentam crises ou “dores de crescimento”, como qualquer ser vivo que amadurece. Problemas como o refluxo ou o excesso populacional, as carências habitacionais, os constrangimentos à mobilidade, a degradação urbanística e ambiental, a insegurança, o *overtourism* ou a má qualidade dos serviços públicos são sintomas de uma cidade que cresce de forma insustentável.

No entanto, assim como os organismos vivos podem curar as suas feridas, as cidades têm o potencial de se regenerar e reinventar.

Em particular, através de políticas públicas inteligentes, investimento público e privado, desenvolvimento tecnocientífico, dinamização cultural, mobilização dos cidadãos, entre outros fatores.

O Porto cresceu muito e sofreu profundas transformações nos últimos anos. Também enfrentamos, claro, as inevitáveis “dores de crescimento”. Mas, a meu ver, estamos a conseguir dar resposta aos grandes desafios urbanos do nosso tempo. E essa resposta passa muito pelo investimento do Município na cultura, que gerou uma inédita dinâmica artística, curatorial, museológica e editorial na cidade.

Ontem como hoje, as instituições, equipamentos e programações municipais de cultura funcionam como catalisadores da energia criativa do Porto. Desta forma produzem externalidades positivas noutras áreas ou setores da cidade à margem da cultura, desde a coesão social à economia local, passando pelo ecossistema de inovação ou pela requalificação urbana, por exemplo.

Crescer – o tema central desta edição da Agenda Porto – é um conceito que, para nós, está intimamente associado à cultura. Estou perfeitamente convencido de que, para crescer sustentavelmente, as cidades têm de implementar políticas culturais que sejam transversais a vários setores e grupos sociais. A cultura tem o tremendo poder de nos ligar uns aos outros, condição essencial para fazer uma cidade crescer e transfigurar-se para melhor.

Rui Moreira  
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → À luz de novas constelações	06
Código Postal 4000 e tal → Cooperativa Árvore: Uma árvore que quer continuar a dar frutos	14
<b>Arte e exposições</b>	<b>18</b>
<b>Cinema</b> → Porto/Post/Doc: O festival de cinema que “fazia falta” (pp. 21 – 24)	<b>21</b>
<b>Conversas</b>	<b>28</b>
<b>Desporto e movimento</b>	<b>31</b>
<b>Música e clubbing</b>	<b>33</b>
<b>Palcos</b> → FIATO: Um sopro de ópera pela cidade (pp. 42 – 45)	<b>42</b>
<b>Famílias</b>	<b>49</b>
<b>Ao Fresco</b> → <i>Olha as castanhas quentes e boas!</i> (pp. 53 – 57)	<b>51</b>
<b>Conjugar o Porto</b> → Estar com João Ricardo Pateiro	<b>58</b>
<b>Portografia</b> → Edifício Miradouro: uma viagem no tempo	<b>60</b>
<b>Ficha Técnica</b>	<b>62</b>

# Crescer por dentro, para fora

Uma ideia abstrata de crescimento sugere um aumento, numa direção particular, a partir de um ponto central. Na malha urbana, o crescimento acontece na capilaridade, irrigando vasos esquecidos – ou apenas temporariamente adormecidos. Por necessidade, mas também por vocação, os espaços artísticos procuram despontar em zonas da cidade que são mais acessíveis – mas também fora dos circuitos cristalizados.

A reportagem desta edição, “À luz de novas constelações”, procurou cinco casos de espaços geridos por artistas, a propósito do Circuitos’24 – um novo mapeamento das novas estrelas no firmamento artístico da cidade. Mas também não esquecemos as raízes profundas deste setor na rubrica Código Postal: 4000 e tal, em que nos focamos na Cooperativa Árvore e nas muitas ramificações que aconteceram ao longo de um crescimento orgânico com mais de seis décadas.

Após as colheitas, há frutos para saborear: numa altura em que as temperaturas convidam a aconchego e a calor, fomos descobrir onde encontrar os pequenos confortos do outono – as ambulantes nuvens fragrantas dos vendedores de castanha assada e a festa de São Martinho. O aconchego é algo vital também para o radialista João Ricardo Pateiro, que na nossa rubrica *Conjugar o Porto* nos explica como é “estar” no Porto.

Por fim, a *Portografia* desta edição mostra-nos o interior do Edifício Miradouro: um crescimento em altura que se mantém, incontestado, no topo da sua colina.

Tudo pistas para mais um mês em que parece haver cada vez mais para fazer, ver, ouvir e desfrutar na cidade.

## O Porto tem cerca de uma centena de espaços de arte autogeridos

A gestão de espaços de arte pela mão dos próprios artistas não é um formato novo, mas tem ganho cada vez mais terreno por todo o mundo. O trabalho operacional de conseguir, manter e divulgar um espaço tem como retorno a maior autonomia em relação a espaços institucionais ou comerciais, garantindo mais liberdade a quem cria. O Porto, que nunca teve tantos espaços artísticos informais e independentes como os que tem hoje, não é exceção. Ao todo, existem cerca de uma centena os espaços autogeridos por artistas de diferentes áreas. Estes espaços têm vindo a crescer sobretudo nas zonas do Bonfim e Campanhã, onde as rendas são mais acessíveis. Os esforços para mapear estes novos espaços surgem no formato de roteiros, como o Perímetro, no Bonfim, ou, à escala da cidade, o projeto Campos Magnéticos. A propósito do Circuitos'24, uma iniciativa do Departamento de Arte Contemporânea da Ágora, que vai percorrer muitos desses espaços, a Agenda Porto foi conhecer cinco deles: a plataforma Asterisco, o Sismógrafo, o coletivo Campanice, o AL859 e a Caldeiraria.

## À luz de novas constelações



Linha Amarela, Catarina Real © Campanice

O Porto tem cerca de uma centena de espaços de arte autogeridos

## Campanice

→ R. de Anselmo Braancamp, 529

São precisas duas mãos para contar os artistas que integram este coletivo que se reúne informalmente, desde 2016, num espaço de estúdio partilhado, e que se caracteriza, “sobretudo, pelos trabalhos autónomos e diferentes linguagens”, mas com “pontos de contacto e afinidades que se vão estabelecendo através da amizade e convivência”. Falámos com quatro deles: Carolina Grilo Santos, Carlos Mensil, Diana Geiroto e Paulo Mariz. “Um grupo de amigos juntou-se para ter um espaço de ateliê um bocadinho mais digno, mais amplo. Com o passar dos anos fomos falando entre nós de fazer qualquer coisa, não verdadeiramente como coletivo, porque não somos um coletivo no sentido de desenvolver alguma coisa em conjunto, mas pomos energia em conjunto em muitas coisas”, resume Carlos Mensil.

O nome do coletivo Campanice (deve pronunciar-se “campanaice”, do inglês *nice*, “fixe”) tem origem na freguesia que o viu nascer. O coletivo começou por se instalar em Campanhã quando ali havia apenas dois espaços ligados às artes: o Espaço Campanhã e o Espaço Mira. Conseguiram encontrar um ateliê no armazém vazio do Clube Desportivo de Portugal porque “a zona ainda não estava muito explorada”, mas já havia “projetos para o surgimento de mais espaços [ligados às artes]. “Sabíamos que, mais tarde ou mais cedo, ‘aquilo’ nos ia engolir, íamos ter de sair de lá, e foi o que aconteceu. Não só nós, mas o próprio clube estava na iminência de deixar aquele edifício”, conta Carlos Mensil. Depois de muito procurarem, encontraram o novo espaço em Anselmo Braancamp em plena pandemia. “Foi uma sorte”, desabafam. O novo estúdio permitiu-lhes criar uma programação paralela, através da sua montra para o exterior, enquanto preservava o espaço de trabalho no interior.

Duas vezes por ano, por altura dos equinócios da primavera e do outono, são organizados os Open Studios (estúdios abertos), com trabalhos dos artistas do coletivo, em que as portas se abrem para curiosos, sejam amigos ou estranhos. “Não tem necessariamente que ser uma exposição (...); a ideia era ser um momento leve, onde as coisas falham”, afirma Carlos. “Alguns vão mostrar algum trabalho, alguns vão aproveitar para fazer alguns testes, mas não vamos esvaziar o espaço e torná-lo numa sala de exposições; este sítio é híbrido, acrescenta Diana Geiroto.

Além dos [Open Studios](#), acontece, de dois em dois meses, a [Linha Amarela](#), que resulta do desafio lançado “a novos artistas e novas colaborações” para ocupar a montra voltada para a rua com novas propostas artísticas, e que conta com o apoio da Junta de Freguesia do Bonfim. Atualmente, quem passar pela [Campanice](#) pode descobrir a proposta da artista Dalila Gonçalves, intitulada “Gralha”, inaugurada no final de setembro, e que, a partir de 23 de novembro, dará lugar a uma nova peça do artista Fernando Travassos.

“Programamos de forma informal, mas de repente passam-se dois anos e também há, de certa forma, alguma responsabilidade, também temos de ter um pensamento sobre o que estamos a mostrar; e faz mais sentido dar oportunidade a artistas que não têm tanta oportunidade de expor”, sustenta [Paulo Mariz](#).

“Programar desta forma tem esse lado informal e tranquilo o suficiente para não mexer demasiado com o nosso espaço, e podermos continuar a trabalhar, mas ao mesmo tempo temos outras contaminações”, defende [Diana](#). “Muitas vezes a amizade é o motor das coisas. A forma como este grupo se ergueu tem muito que ver com essas afinidades, e depois essas relações com os espaços de fora acaba por ser um bocadinho por aí, também”, refere [Carolina Grilo Santos](#). Contudo, [Diana](#) alerta para a facilidade com que se criam “circuitos fechados”. “Na verdade, existem mais circuitos. Há espaços que eu própria não conheço tão bem, e há malta que também vai a dois ou três espaços e não vem a este, mas vamo-nos conhecendo”, assegura.

## Caldeiraria

→ R. dos Caldeireiros, 102

Sediada, desde dezembro do ano passado, na rua dos Caldeireiros, em pleno centro histórico do Porto, a [Caldeiraria](#) é uma galeria gerida pela artista [Ema Pina](#), dedicada à promoção de diferentes práticas artísticas onde acontecem sobretudo exposições e tertúlias.

Natural do Porto, [Ema Pina](#) formou-se em Economia, e chegou a trabalhar na área, mas rapidamente percebeu que as Artes é que a faziam feliz. Foi para Londres estudar Artes Plásticas, especializou-se em Pintura, abriu um estúdio e ficou por lá cerca de 12 anos, até que, em 2022, decidiu regressar a casa. Com um estúdio em Alfena, [Ema](#) estava à procura de um espaço na cidade para expor até que alguém lhe indicou o rés-do-chão do edifício da Confraria

da Nossa Senhora da Silva. O presidente da Confraria, o arquiteto Joaquim Massena, convidou-a para expor e desafiou-a a transformar aquele espaço num “espaço dedicado às artes”.

“Este é um edifício histórico, administrado por ferreiros e caldeireiros da cidade, que aqui se instalaram desde o século XV. Já foi um hospital, já foi uma albergaria, e a Confraria queria abrir as suas portas para dinamizá-lo”, conta. O espaço foi-lhe cedido gratuitamente, e [Ema](#) achou que “fazia muito mais sentido abri-lo a outros artistas sem custos associados”.

Desde que abriu portas no final de 2023, têm passado pela [Caldeiraria](#) “artistas emergentes, que ainda não têm um percurso muito longo nas artes, uns com mais ou menos visibilidade, mas para quem o expor no centro da cidade é um momento importante; seja porque têm um conjunto de trabalhos que ainda não tiveram oportunidade de expor, seja porque também aí encontram a motivação de continuarem a produzir e terem um espaço onde mostrar”, conta. “Apesar de os artistas que aqui já expuseram terem práticas diversas, todos eles têm trabalhos ligados à questão da vitalidade da matéria, da materialidade, da agência das entidades ou dos corpos não humanos, além dos humanos, a ideia de um sujeito coletivo, não só centralizado no humano”, afirma a diretora artística.

Desde o dia 26 de outubro e até ao final de novembro está patente a exposição intitulada “No Pássaro Todo o Corpo é Mão”, da artista Gabriela Barbosa. Antes, passaram pela Caldeiraria nomes emergentes como Maíra Mafra, Angelina Nogueira, Inês Mendes e Rita Castanheira.

Apesar de a maioria dos espaços artísticos autogeridos se situarem em zonas mais periféricas da cidade, [Ema](#) lembra a “boa vizinhança”: “Temos aqui na rua o projeto [Uma Certa Falta de Coerência](#); na rua dos Clérigos, temos o [INSTITUTO](#), e na rua do Almada, um pouco mais afastada, temos a [Galeria Dentro](#).”



# Plataforma Asterisco

→ R. de Pinto Bessa, 409

É na rua de Pinto Bessa que está sediada a Asterico, uma plataforma artística criada, em março de 2023, por Aura e Hugo Veiga, com o intuito de apoiar sobretudo artistas emergentes e de minorias sociais, mas também “trabalhos em processo”. O nome da plataforma deve-se ao livro *Trans\**, de Jack Halberstam. O autor refere que “colocar o asterisco a seguir à palavra *trans* é como um espectro que se abre a outras possibilidades e a que se vai adicionando coisas, como uma nota de rodapé”, conta Aura. “Acho que a própria forma do asterisco une vários pontos e cruza-os no mesmo sítio; para nós, fez sentido cruzar diferentes pontos disciplinares.”

Ela, artista transdisciplinar, ele, arquiteto, há dois anos tiveram o sonho de criar “uma casa-ateliê” e encontraram ali o local ideal. Foi “uma espécie de milagre pós-pandemia”, brinca Hugo. Redesenharam o espaço para ser híbrido, abrindo-o à comunidade local. “Queríamos um espaço que não fosse só a nossa casa, mas também que pudéssemos abrir à comunidade e pudesse acolher eventos artísticos.” Durante um ano, estiveram a renovar o espaço e a procurar financiamento. Conseguiram “um pequeno financiamento” da DGArtes que permitiu pagar os artistas que integraram a primeira Temporada, que decorreu entre julho de 2023 e junho de 2024, com uma programação regular, e que consiste em que, uma vez por mês, “artistas a solo, duos e coletivos partilham o seu trabalho num ambiente seguro e informal”, sendo que esta programação incluiu exposições, performances, oficinas, uma feira de arte para angariação de fundos, concertos e DJ sets.

Um ponto alto da programação aconteceu no início de julho com a primeira edição do Festival Asterisco, que contou com oito artistas performativos, através de espetáculos, uma conversa, um jantar-convívio, uma festa e uma oficina em parceria com outros espaços. “O festival abriu com uma conversa, e as conversas acabam por acontecer informalmente em todos os eventos que fazemos, porque queremos que os nossos eventos sejam um ponto de encontro dos artistas com a comunidade [que vem aos eventos], afirma Hugo. “A ideia não é mostrar um trabalho finalizado, pristino, mas mostrar um processo. Aquelas coisas que podem ser difíceis de apresentar noutros espaços, mas aqui têm esse espaço para experimentar e arriscar.”

Aura afirma que “foram criando um *puzzle* que conseguisse fundir artistas de diversas áreas, desde as artes visuais até às performativas, passando pela música e pelo cinema”, sendo que na próxima temporada vão dar destaque também à arquitetura. “Ao mesmo tempo, não queríamos que o foco fosse apenas em artistas LGB-TQIA+, mas também em artistas racializados, imigrantes, e na primeira Temporada surgiram doze artistas para os quais conseguimos apoio”, acrescenta.

No evento deste mês da Temporada, que acontece dia 16, durante o Circuitos'24, Aura e Hugo propõem revisitar a vida e a obra de Mário Calixto (1960-96), através do projeto *Confluências*, de Wura Moraes. “A artista faz uma espécie de tributo ao pai, Mário Calixto, bailarino brasileiro que viveu e trabalhou em Portugal durante vários anos, e traz-nos duas curtas-metragens que vamos projetar e depois há uma conversa em torno do trabalho do Calixto”, adianta Aura.

## Espaço AL859

→ R. da Alegria, 859

É no número 859 da rua da Alegria que encontramos o AL859, um espaço de arte independente e informal, criado em 2019, que acolhe exposições e oficinas, mas também concertos e espetáculos de teatro, e é a sede da associação cultural *Ars Longa Vita Brevis*, tradução latina do primeiro aforismo de Hipócrates. “Até o nome é complicado. Ninguém decora *Ars Longa Vita Brevis!*”, diz, a rir, Carlos Freitas, presidente da associação. O AL no nome do espaço é uma provocação por ter nascido na mesma altura do *boom* dos alojamentos locais.

Carlos guia-nos pelo espaço de dois pisos, que inclui uma sala ampla com seis ateliês e um agradável pátio exterior por onde se passeia tranquilamente o gato dos vizinhos. Filho de portugueses oriundos de Fafe e de Miranda do Douro, nasceu na África do Sul, viveu mais de uma década no Brasil e há 35 anos “assentou arraiais” na cidade do Porto. Eletricista de profissão, é ele quem tem feito a maioria das intervenções no AL859 onde a artista plástica Tatiana Moes, sua esposa, montou o seu ateliê. Foi através de Tatiana que percebeu que os artistas “precisam de um espaço para trabalhar, conviver, partilhar ideias e experiências”. Por isso, quando encontrou aquele espaço, decidiu investir.

Carlos sublinha que pretende, sobretudo, abrir as portas a artistas emergentes, dando-lhes “a oportunidade de realizarem a primeira exposição”. Até 9 de novembro é possível visitar a exposição *Kriminal* dedicada ao graffiti, com uma mostra de composições, telas, fotografia, vídeo e filme de três artistas. Também este mês, durante o Circuitos’24, vai estar patente uma exposição coletiva dos seis artistas residentes. Atualmente, no piso inferior, decorrem, às terças-feiras, aulas de teatro com a atriz Bárbara Machado, que descobriu o espaço graças a um espetáculo da companhia de teatro Musgo que aconteceu ali.

Sobre o futuro, afirma que quer continuar a fazer intervenções no espaço para que “seja possível ajudar mais o pessoal da música e do teatro”. “Já tenho isso estudado, só me falta mais dinheiro para fazer as obras”, diz, otimista. Para já, o AL859 não conta com apoios públicos; o valor das rendas dos ateliês permite manter o espaço e pagar as contas.

## Sismógrafo

→ R. do Heroísmo, 318

É num dia de chuva que visitamos o Sismógrafo, na rua do Heroísmo, onde está sediado desde julho do ano passado. É a terceira morada desta galeria de artes que conta já com dez anos e é gerida por uma equipa de nove pessoas, que tem por trás a associação cultural Salto no Vazio. Mal chegamos, o Bife, uma espécie de mascote do espaço, corre a dar-nos as boas-vindas. À nossa espera estão Rita Senra e Pedro Huet, artistas plásticos e responsáveis na galeria pela produção e montagem de exposições e instalações.

Ao longo dos dez anos de existência do Sismógrafo, o tecido artístico da cidade “mudou bastante”. “Para mim, há uma distinção muito grande entre estes circuitos que estão mais localizados aqui, na zona do Bonfim, e os de Miguel Bombarda, que são, sobretudo, circuitos comerciais”, afirma Rita. “Deste lado da cidade, talvez pelo facto de existir a Faculdade de Belas Artes, e também por ser a zona mais acessível em termos de rendas, foram acontecendo estes espaços de cooperação entre artistas; são espaços alternativos, autogeridos.”

Além de funcionar como galeria, o Sismógrafo é também o espaço de trabalho de alguns dos membros desta equipa que vêm de diferentes áreas e disciplinas artísticas, tendo surgido numa altura

“em que no Porto (...) fazia falta um espaço que pudesse ter uma programação de artistas nacionais e internacionais, jovens e mais consagrados, e que pudesse fazer esse cruzamento numa lógica não comercial”, conta Pedro Huet.

“Uma das bandeiras” do Sismógrafo, desde o seu início, é “o seu usufruto totalmente gratuito”. “Houve sempre um horário de abertura fixo, independentemente de termos apoios ou não (...), mas toda a gente fazia este trabalho por amor à camisola e com o que podia”, sublinha Rita. “Esta é uma das principais bandeiras que nos acompanha até hoje: tornar a arte acessível a todos, não só em termos económicos, mas também discursivos.”

O Sismógrafo tem um programa público em que todas as mostras e exposições contam com *workshops* para público geral e para escolas. Desde o ano passado, estabeleceu uma parceria com a Junta de Freguesia do Bonfim, que “tem sido um canal muito importante”. Neste sentido, Rita recorda um *workshop* da artista Patrícia Geraldês num lar de idosos, vizinho da rua, “com senhores e senhoras de mobilidade muito reduzida”.

“Programamos de forma coletiva, as propostas vão surgindo de forma espontânea e depois há uma votação”, adianta, acrescentando que esta metodologia leva a que se manifestem “de forma política muito mais evidente”, como foi o caso da apresentação da obra fílmica da artista palestina Jumana Manna. “Acho que o programa acaba por refletir sobre o estado atual do mundo”, conclui Pedro.

Texto de Gina Macedo

→ Lê o artigo completo em [agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt)



Sismógrafo © Rui Meireles

# Código Postal 4000 e tal

## Uma árvore que quer continuar a dar frutos

É na Casa das Virtudes, uma residência solarenga do séc. XVIII, que, desde 1963, está sediada a [Cooperativa Árvore](#). Os seus fundadores eram artistas, pintores, escultores, escritores, arquitetos e intelectuais que queriam criar condições para “a produção cultural, de forma livre e independente”. “Na altura, o Porto tinha só uma galeria de arte para exposições. Eles queriam um espaço para poder criar e expor com todos aqueles ideais próprios da juventude e daquela época dos anos 60”, conta [Manuel de Sousa](#), diretor executivo da cooperativa, vincando que “é difícil falar sobre a história social e cultural do Porto nos anos 60, 70 e 80 sem referir a [Árvore](#)”.

### A semente do Museu de Arte Contemporânea de Serralves

José Rodrigues, Ângelo de Sousa, Armando Alves e Jorge Pinheiro, os chamados “quatro vintes”, são apenas alguns dos artistas de renome ligados à história desta cooperativa artística que iniciaram este processo de renovação que se intensificou com o despontar da democracia em Portugal. É a 10 de junho de 74, dois meses depois do 25 abril, que um grupo de intelectuais ligados à [Árvore](#), mas também ao [Teatro Experimental do Porto](#), à [Seiva Trupe](#) e ao [Cineclube do Porto](#), se juntou na Casa das Virtudes e “iniciou uma procissão chamada ‘Enterro do Museu Soares dos Reis’, que terminou precisamente no museu, que representava o reduto do academismo”, diz [Manuel](#). Tratou-se de um movimento simbólico de protesto, um ato performativo dos artistas que queriam “o enterro do academismo”. “Esses artistas queriam pôr fim à repetição, até à náusea, dos modelos tradicionais do século XIX, e queriam rasgar novos horizontes para a arte. É este movimento que dá origem, em 1976, ao Centro de Arte Contemporânea que, por sua vez, mais tarde, deu origem a Serralves”, conclui o diretor executivo.

### Rejuvenescer também é uma arte

Nos últimos anos, são muitos os espaços expositivos e galerias autogeridos por artistas que têm vindo a aparecer no Porto, e acompanhar estes movimentos “também é um desafio” para a Cooperativa. “60 anos depois da sua criação, a [Árvore](#) é uma instituição tão tradicional como, se calhar, com uma perspetiva crítica, era o academismo nos anos 60”, comenta o diretor executivo.





À frente da cooperativa desde novembro do ano passado, Manuel afirma que a Árvore enfrenta “os desafios próprios de uma entidade que tem 61 anos”. “O desafio que temos pela frente é continuar a fazer com que seja relevante para as novas gerações de artistas, conseguir rejuvenescer os cooperadores”, ou seja, captar sócios mais jovens; e desenvolver “iniciativas que os atraiam de forma que vejam que esta cooperativa continua a fazer sentido, e que continua a ajudá-los a crescer e a progredir.”

Foi precisamente com este intuito que foi criado, em 2021, o Prémio Árvore das Virtudes, dirigido a pessoas que estão a terminar a sua formação nas artes e que podem expor os seus trabalhos na instituição. Este concurso, que vai agora na quarta edição, conta com o apoio de uma seguradora que segura obras de artes e que oferece ao vencedor um prémio de aquisição no valor de três mil euros. Este ano, concorreram mais de 60 artistas, tendo sido selecionados 46, cujas obras estão em exposição até final de novembro. A obra vencedora desta edição foi Rute Pereira com a pintura a óleo “Uma fome sem fim”.

Outra iniciativa acabada de lançar e que pretende atrair artistas das novas gerações é o programa JCA-25 – Jovens Criadores na Árvore 2025, que visa proporcionar a cinco artistas entre os 18 e os 35 anos a possibilidade de organizarem a primeira exposição individual na Árvore. As candidaturas decorrem até 15 de novembro. “Normalmente, os jovens artistas quando começam a sua carreira participam em exposições coletivas, e a primeira exposição individual marca um bocado a ‘maioridade do artista’”, afirma Manuel, acrescentando que a Árvore acolheu a primeira exposição individual de muitos artistas consagrados, como é o caso de Armanda Passos.

### “Programação para agradar a várias gerações”

Na Árvore, há sempre alguma exposição a decorrer. “Como somos uma instituição que conta com uma certa idade, temos um lastro tradicional grande, artistas na casa dos 80, 90 anos, e temos uma programação que tenta agradar a várias gerações”, afirma o diretor executivo. “Por um lado, temos exposições, como as que aconteceram este ano, de artistas consagrados como o Victor Costa e o Zulmiro de Carvalho; e no próximo ano vamos ter uma exposição do Armando Alves, que vai fazer 90 anos. Por outro lado, há uma tentativa de termos novos artistas, como a Beatriz Albuquerque, uma *performer* com uma grande presença em países como França ou Estados Unidos da América, onde ela viveu”, conta Manuel.



Além das exposições, há cursos livres dirigidos a um público alargado, nomeadamente oficinas de cerâmica, de desenho e de pintura, que decorrem ao longo do ano com um artista credenciado, e durante o verão também há cursos dirigidos aos jovens.

A Árvore tem, ainda, uma oficina de cerâmica e uma oficina de serigrafia que funcionam diariamente, com técnicos especializados e que estão constantemente a produzir peças. Além disso, acolhe iniciativas como lançamentos de livros, palestras e mesas redondas, e é responsável pela edição de livros. “Há sempre esta preocupação de ter essa dinâmica cultural”, assegura o diretor executivo.

Com mais de 900 cooperadores, esta cooperativa quer continuar a crescer e a rejuvenescer. Para ser cooperador não é necessário ser artista, basta ser “simpatizante da causa”.

Do ponto de vista financeiro, a Árvore tem as raízes “bem firmes”. Quando foi criada, em 1963, o palacete estava devoluto. Os seus proprietários concordaram em arrendá-lo “por um preço simbólico em vez de estar ao abandono e à mercê do vandalismo”. Mais tarde, já nos anos 80, fruto de um grande esforço financeiro, foi adquirido pela Árvore, garantindo “alguma estabilidade”. “Sabemos que não vamos ser corridos, ao contrário do que acontece com muitas pequenas associações.”

15 Nov  
— 17 Nov

Vários locais

Exposição

Performance

Concerto

Gratuito

# Circuitos'24

Três dias para visitar cerca de 50 espaços dedicados à arte no Porto

Dar visibilidade ao tecido artístico da cidade, fortalecendo o contacto e a familiaridade com o público, é o objetivo desta iniciativa do Departamento de Arte Contemporânea da Ágora. Trata-se de um percurso, desenhado para três dias, pelos contextos institucionais e museológicos, passando por espaços de arte autogeridos por artistas e pelas galerias comerciais. Ao todo, são cerca de cinco dezenas de espaços que abrem as suas portas para dar a conhecer exposições, performances e outras atividades. No âmbito desta iniciativa, a Galeria Municipal do Porto promove, a 16 de novembro, às 17h, no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett, uma conversa em torno da questão “A cena de arte contemporânea no Porto hoje: quais as potencialidades e os desafios?”, seguida de um concerto, às 19h, com o músico Bonga, nos Jardins do Palácio de Cristal. Será, ainda, lançado o Mapa de Arte Contemporânea do Porto, uma plataforma digital que pretende permitir o acesso rápido a informações sobre uma ampla variedade de espaços de arte contemporânea na cidade do Porto. — G.M.



© Dinis Santos / Galeria Municipal do Porto

02 Nov 15h00	Visita guiada às exposições da Galeria Municipal	<i>Superfície Desordem, Febre da Selva Elétrica e Assim no céu como na terra</i>	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Visita	Gratuito	
03 Nov 12h00	Desenho de Figura Humana	Aprender a desenhar sem estudos aprofundados de anatomia	Svet Space → Praça do Exército Libertador, 6
	Oficina	CE: 16+	
07 Nov – 30 Jan	<i>O Porto de João Amaral</i>	com curadoria de Alexandra Falcão (Museu de Lamego)	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055
	Exposição	Gratuito	seg. a sex.: 14h30 às 17h30
09 Nov – 09 Abr	APNEIA	Exposição de pintura de Caleiazul	Estação do Heroísmo - Metro do Porto
	Exposição	Gratuito	
14 Nov 11h00	<i>Selva Tropical e Urbana</i>	Visita-Oficina à exposição <i>Febre da Selva Elétrica</i> de Vivian Caccuri	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Visita	Famílias	
15 Nov – 16 Dez	Ilustrações de Frederico Draw	70 anos da publicação d' <i>A Sibila</i>	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055
	Exposição	Gratuito	seg. a sex.: 14h30 às 17h30
16 Nov – 15 Jan	<i>Desdobramentos</i>	Exposição individual de Benedita Kendall	Galeria São Mamede → R Miguel Bombarda, 624
	Exposição	Gratuito	CE: 6+
25 Nov – 27 Nov 18h00	<i>Pedagogias de Resistência</i>	Laboratório com Dori Nigro	Casa d'Artes do Bonfim → R. Dr. Carlos Passos, 59
	Performance	Gratuito	<u>Cultura em Expansão</u> CE: 16+
30 Nov 10h00	<i>Encruzilhada</i>	Aura, Dori Nigro e Xavier de Sousa	Café Asa de Mosca → R. do Duque da Terceira, 377
	Performance	Gratuito	<u>Cultura em Expansão</u> CE: 16+

11 Jul – 09 Nov	<b>Da natureza com a natureza</b>	Osias Andre, Martinho Costa, Maria Lino, Lucile Martinez Juan Manuel Rodriguez, Elena Salah, Luis Troufa	Perspective Galerie Porto → R. de Ricardo Severo, 21
	Exposição	Gratuito	
19 Set – 17 Nov	<b>O que aconteceu ainda está porvir</b>	de Ana Vaz	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Exposição	Gratuito	
17 Out – 16 Nov	<b>Sobre brincadeiras de infância</b>	de Leticia Costelha	Galeria do Sol → R. do Duque de Loulé, 206
	Exposição	Gratuito	
17 Out – 23 Nov	<b>Cortejo de Despedida</b>	de Amanda Elosa	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Exposição	Gratuito	
17 Out – 23 Nov	<b>Figurinhas</b>	por Von Calhau!	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso
	Exposição	Gratuito	
18 Out – 23 Nov	<b>Time Takes a Cigarette, de Aya Koretzky</b>	Vídeo-instalação imersiva	MIRA FORUM → R. de Miraflor, 155
	Exposição	Gratuito	
26 Out – 16 Fev	<b>Superfície Desordem</b>	de Jonathan Uliei Saldanha	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Exposição	Gratuito	
26 Out – 23 Fev	<b>Febre da Selva Elétrica</b>	de Vivian Caccuri	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Exposição	Gratuito	
26 Out – 02 Mar	<b>Assim no céu como na terra</b>	de Rita Caldo	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Exposição	Gratuito	

# → Cinema

22 Nov — 30 Nov

**Batalha Centro de Cinema, Passos Manuel, Planetário do Porto e Casa Comum**

Filme    Conversa    Oficina

## Porto/Post/Doc

O festival de cinema que “fazia falta”

O festival de cinema documental Porto/Post/Doc está de regresso de 22 a 30 de novembro com uma programação de filmes, conversas e *masterclasses* que convidam o público a refletir sobre o papel da Europa no mundo atual.

*A Europa não existe, eu estive lá* é o tema da 11.ª edição. “É uma provocação”, diz Dario Oliveira, fundador e diretor artístico do festival. “Vivemos numa região que enfrenta desafios como a explosão demográfica, injustiças políticas e guerras próximas. A Europa já não é o que era. A sua economia desmoronou-se, e a sociedade está cada vez mais injusta.” →



A Paixão de Joana D'Arc, Carl Dreyer © D.R.

Para contrariar este movimento de 'exclusão' este festival quer "criar um espaço de reflexão, onde todos possam participar". As conversas antes e depois dos filmes são uma oportunidade para pensar e discutir estes assuntos. "O impacto das imagens de guerra e violência que nos chegam, muitas vezes de forma banalizada pelos *media*, fazem com que o medo e a instabilidade se instalem, sobretudo nos mais novos", afirma Dario, acrescentando que "é necessário encontrar novas maneiras de olhar para essas realidades e desenvolver um pensamento mais livre e informado".

Nesta edição, o festival selecionou seis filmes que exploram "as raízes da Europa". Entre eles, um filme grego que revisita a origem da civilização, e outro, sobre o povo romani, que destaca a exclusão dos ciganos na sociedade europeia. Com esta programação, pretende-se que este festival seja um lugar de descoberta. "São filmes de autor, com uma reflexão pessoal e, acima de tudo, são filmes que anunciaram no seu tempo aquilo que a Europa é agora. Foram visionários", remata.



© Rui Meireles

## Ampliando horizontes

Dario sublinha ainda a importância de expandir o festival para os subúrbios, onde muitos dos seus habituais espectadores passaram a viver. "O nosso objetivo para os próximos anos é chegar a estas áreas e continuar a desenvolver novos públicos", afirma, apontando as escolas e universidades como peças fundamentais deste trabalho. No entanto, reconhece que a crescente oferta de festivais exige uma constante renovação.

Quando questionado sobre o significado do Porto/Post/Doc, Dario é categórico: "É um festival que fazia falta ao Porto." Após uma tentativa inicial com o nome "Odisseia nas Imagens", em 2001, interrompida por questões políticas, o festival renasceu com o apoio do atual presidente do município Rui Moreira e de Paulo Cunha e Silva, permitindo, finalmente, "a liberdade de pensamento e ação" que o caracterizam.

A aposta do festival é clara: o documentário é o centro da programação, embora também haja espaço para ficção e cinema experimental. Além disso, o Porto/Post/Doc não se limita à exibição de filmes. Durante três dias, acolhe cerca de 200 profissionais da indústria cinematográfica, incluindo produtores, distribuidores e exibidores, criando oportunidades vitais para o novo cinema português.

## Destaques da programação

A 11.ª edição do festival arranca com o filme *Apocalypse nos Trópicos*, da realizadora brasileira Petra Costa, que aborda o impacto das religiões evangélicas na política do Brasil. Dario considera este filme especialmente relevante, alertando para os perigos de grupos religiosos organizados que estão a ganhar influência também em Portugal. "É um filme necessário e um excelente ponto de partida para a viagem que faremos pela Europa."

Dentre os filmes destacados por Dario, estão também *A Paixão de Joana D'Arc*, de Carl Dreyer, com acompanhamento musical ao vivo pelo compositor Alex FX, e *Latcho Drom*, um documentário de Tony Gatlif sobre a jornada do povo romani desde o Rajastão até Espanha. "É um filme musical que todos deviam ver", recomenda o diretor artístico.

## Olhar para o futuro

Dario faz uma reflexão sobre o distanciamento dos mais jovens em relação ao cinema, especialmente o cinema documental, e a importância de os educar para apreciar esta forma de arte. "A resistência ao cinema resulta, muitas vezes, da falta de sensibilização e orientação, mas quando trazemos os jovens para a sala de cinema a reação é mágica", afirma.

O festival tem uma forte componente educativa que se reflete na programação deste ano. “É uma forma de chegarmos também aos mais novos e eles verem-se ao espelho e conhecerem como é crescer noutra país, verem histórias documentais, como é o exemplo de um filme realizado na fronteira da Ucrânia com a Rússia. Este tipo de aproximação àquilo que é a vida dos mais novos noutros lugares, acho que é uma forma de educar para o respeito pela diferença, pela integração. Isso é que é a Europa.”

Sobre o futuro do festival, Dario é otimista. "Nos próximos 10 anos, teremos de nos adaptar, mas o cinema documental continuará a ser essencial para nos dar um olhar contemporâneo sobre o mundo."

De 22 a 30 de novembro, o Batalha Centro de Cinema, o Passos Manuel, o Planetário do Porto e a Casa Comum acolhem esta edição do festival. Toda a programação em [portopostdoc.com](http://portopostdoc.com).

Texto de Maria Bastos



Apocalypse nos Trópicos, Petra Costa © D.R.

01 Nov 19h15	<b>Luas Novas: Marcelo Tavares</b>	Sessão seguida de conversa com o realizador	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
<div style="display: flex; gap: 5px;"> <span>Conversa</span> <span>Filme</span> </div>			
01 Nov 21h15	<b>O Império dos Sentidos</b>	de Nagisa _shima <u>Nagisa _shima: Cerimónias de Transgressão</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
02 Nov 15h15	<b>Mudança</b>	de Shinji Somai <u>Sessões Famílias BCC</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
02 Nov 19h15	<b>El Edén + La terraza</b>	<u>Sob a Superfície: A Piscina no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
03 Nov 17h15	<b>Sorry We Missed You</b>	de Ken Loach <u>Ken Loach: Planos de Resistencia</u>  CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
05 Nov 18h30	<b>Female Trouble, de John Waters</b>	Cineclube EA <u>Freak Show</u>	Escola das Artes – Católica → R. de Diogo Botelho, 1327
<div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center; gap: 10px;"> <span>Gratuito</span> </div>			
06 Nov 19h15	<b>The Man Who Left His Will on Film</b>	de Nagisa _shima <u>Nagisa _shima: Cerimónias de Transgressão</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
07 Nov 19h15	<b>Cauldron #4</b>	Sessão de filmes analógicos apresentado pela Cooperativa Laia	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
08, 09 Nov 15h00	<b>Bestiari – Programa satélite da Catalunha (Bienal de Veneza)</b>	Instalação imersiva de Carlos Casas com curadoria de Filipa Ramos. O programa inclui uma masterclass, uma conversa, um filme e uma sessão de escuta.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
08 Nov 21h15	<b>Yunbogi's Diary + Boy</b>	de Nagisa _shima <u>Nagisa _shima: Cerimónias de Transgressão</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

**09 Nov**  
17h00

**A Passageira, de Andrzej Munk e Witold Lesiewicz**

com Susana de Sousa Dias e Catarina Alves Costa, moderação de Anabela Mota Ribeiro

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

Conversa Filme

Um Filme Falado: Os Temas de Oliveira

**09 Nov**  
21h15

**The Urgent Call of Palestine**

Três curtas documentais sobre a Palestina

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Tesouros do Arquivo

**10 Nov**  
11h15

**Cover Girl**

de Charles Vidor

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**10 Nov**  
17h15

**Canoas + Que Horas Ela Volta?, de Anna Muylaert**

Sessão apresentada pelo Coletivo Afreketé

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**12 Nov**  
18h30

**Velvet Goldmine, de Todd Haynes**

Cineclubes EA

Escola das Artes – Católica  
→ R. de Diogo Botelho, 1327

Gratuito

Freak Show

**13 Nov**  
15h15

**Sorry We Missed You**

de Ken Loach

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Ken Loach: Planos de Resistencia

**13 Nov**  
21h15

**La ciociara**

de Vittorio De Sica

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**14 Nov – 17 Nov**

**MICAR 2024**

Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**16 Nov**  
17h00

**Caravaggio, de Derek Jarman**

seguido de conversa com Nuno Crespo e Andreia Faria

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

Conversa Filme

Modos de rever – História(s) da arte no cinema

**20 Nov**  
17h00

**Passion / cenário du film ‘Passion’**

com João Mário Grilo e Rita novas Miranda

Serralves  
→ R. D. João de Castro, 210

Conversa Filme

Modos de rever – História(s) da arte no cinema

**20 Nov**  
19h15

**The Old Oak**

de Ken Loach

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Ken Loach: Planos de Resistencia

**20 Nov**  
22h00

**Shaun of the Dead**

de Edgar Wright

Passos Manuel  
→ R. de Passos Manuel, 137

Passos no Escuro

CE: 16+

**21 Nov**  
19h15

**Leila and the Wolves**

de Heiny Srour

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**21 Nov**  
21h30

**Mulheres da Beira, de Rino Lupo**

com A Cantadeira

Auditório CCOP  
→ R. do Duque de Loulé, 202

8.ª edição do Salão Piolho – Cine-Concertos

Concerto Filme Gratuito

CE: 12+

**22 Nov**  
21h45

**The General, de Buster Keaton e Clyde Bruckman**

com O Gajo

Cinema Trindade  
→ R. do Almada, 412

8.ª edição do Salão Piolho – Cine-Concertos

Concerto Filme Gratuito

CE: 6+

**23 Nov**  
18h00

**O Último dos Homens, de F. W. Murnau**

com Filipe Raposo

Casa das Artes  
→ R. Ruben A, 210 081

8.ª edição do Salão Piolho – Cine-Concertos

Concerto Filme Gratuito

CE: 12+

**02 Nov 17h00** **Auditório do Grupo Musical de Miragaia**

→ R. da Arménia

Filme

Gratuito

CE: 12+

# Memoratório... Miragaia foi à guerra

Entre 1961 e 1974, cerca de um milhão de homens partiram para combater em Angola, Guiné e Moçambique. Nesse tempo, também jovens de Miragaia foram à guerra. Sobraram fotografias e memórias. Este *Miragaia foi à guerra* parte do encontro com gentes que habitam ou que habitaram Miragaia e com as suas coleções fotográficas. É um projeto de residência, integrado no Cultura em Expansão e desenvolvido pela antropóloga Maria José Lobo Antunes. Depois de um primeiro momento público, em 2023, no qual ouvimos na primeira pessoa algumas histórias guardadas por décadas, o projeto chega agora ao fim, com o lançamento do *Caderno: Miragaia foi à guerra* e a estreia de *Memoratório... Miragaia foi à guerra*, um conjunto de “photo-conversas”, a partir dos espólios fotográficos e filmicos daqueles que se juntaram a nós ao longo destes dois intensos anos. — Cultura em Expansão



Memoratório... Miragaia foi à guerra © Renato Cruz Santos

**02 Nov**  
11h30

**Visita Guiada**

Cinema

Roteiro pela história, pelos espaços e pela arquitetura do edifício.

Batalha Centro de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

**04, 11, 18 Nov**  
17h30

**A Música Coral Portuguesa – da Renascença a Fernando Lopes-Graça**

Oficina

15.º Curso Livre de História da Música  
CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

**06 Nov**  
18h00

**Hora de Ponta**

Canção

Gratuito

Tema: Canadá  
Sessões de escuta na Fonoteca

CE: 6+

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

**09 Nov**  
10h00

**Repair Café EcoPorto**

Oficina

Gratuito

Traz um eletrodoméstico e aprende a repará-lo

CE: 12+

Auditório Porto Ambiente  
→ R. de S. Dinis, 249

**12 Nov**  
18h00

**António Nobre e os “... instantes de Camões”**

Palestra

Gratuito

Palestra com José Carlos Seabra Pereira

Ciclo de Conferências: Do Campo Alegre até à Foz: o Porto ocidental como morada de escritores

Casa dos Livros  
→ R. do Campo Alegre, 1055

**13 Nov**  
18h00

**Hora de Ponta**

Canção

Gratuito

Tema: Cinema  
Sessões de escuta na Fonoteca

CE: 6+

Fonoteca Municipal do Porto  
→ R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12

**15 Nov**  
08h30

**2.º Congresso Nacional de Saúde Mental no Local de Trabalho**

Palestra

Criação de uma Cultura Promotora de Saúde Mental

CE: 18+

Biblioteca Municipal Almeida Garrett  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

**16 Nov**  
14h30

**Inteligência Artificial na Música**

Oficina

com Óscar Rodrigues

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

16 Nov 17h00	<b>Wura Moraes e Mário Calixto</b>	Sobre <i>Confluências</i> CE: 6+	Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
	Dança	Gratuito	
19 Nov 19h00	<b>Love, de Alexander Zeldin</b>	Século 20   10 décadas   10 autores em primeira mão <u>Leituras no Mosteiro São Bento da Vitória</u> CE: 16+	TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória → Praça da Batalha
	Leitura	Gratuito	
20 Nov 18h00	<b>Hora de Ponta</b>	Tema: Glam Rock <u>Sessões de escuta na Fonoteca</u> CE: 6+	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Canção	Gratuito	
26 Nov 14h00	<b>Regenerar o Futuro</b>	Estratégias para Cidades e Indústrias Circulares Palestra	Serralves → R. D. João de Castro, 210
26 Nov 18h00	<b>O Surrealismo 100 anos depois</b>	Conferência no aniversário da publicação do Primeiro Manifesto Surrealista Palestra	Casa dos Livros → R. do Campo Alegre, 1055
	Palestra	Gratuito	
26 Nov 22h00	<b>Batalha Quiz</b>	Quiz sobre cinema Cinema	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Cinema	Gratuito	
27 Nov 18h00	<b>Hora de Ponta</b>	Tema: Mediterrâneo <u>Sessões de escuta na Fonoteca</u> CE: 6+	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Canção	Gratuito	

# → Desporto e Movimento

02, 09 e 30 Nov  
10h00 — 12h30

**Palacete dos Viscondes de Balsemão**

→ Praça Carlos Alberto, 71

Provas

Visita

Famílias

Gratuito

## Orientação na Baixa

Percursos sem competição e sem classificações para conhecer a cidade de uma forma divertida

A iniciativa Orientação na Baixa, promovida Grupo Desportivo Quatro Caminhos, pretende aliar o desporto a uma forma diferente de descobrir a cidade do Porto, através da modalidade de orientação, e vai ter três percursos em novembro. Sempre aos sábados de manhã, entre as 10h00 e as 12h30, realizam-se percursos na baixa da cidade, passando por alguns pontos de interesse histórico e patrimonial. Os percursos, adequados para pessoas com níveis físicos baixos e para crianças, podem ser feitos ao ritmo de cada um. Cada percurso tem uma duração média, em ritmo de marcha, de cerca de uma hora e conta com monitores para acompanhamento dos participantes, a quem serão fornecidos mapas. É a atividade ideal para fazer em família, com amigos ou a solo. A inscrição é gratuita e poderá ser feita através de formulário (em agenda.porto.pt) ou da página do Facebook do Grupo Desportivo Quatro Caminhos. — G.M.



© D.R.



01 Nov  
– 30 Nov

**Saudavel-Mente**

Programa municipal de bem-estar sénior  
  
qua: 10h30  
sex: 11h30  
  
[Aulas gratuitas Ágora](#)

Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel

Oficina **Gratuito**

02 Nov  
– 30 Nov

**Dias com Energia**

Aulas de tai-chi, ioga e pilates  
  
[Aulas gratuitas Ágora](#)  
  
Inscrições no site da Ágora

Parques Municipais do Porto

**Gratuito**

02 Nov  
09h00

**Wanderlust**

Festival que se debruça sobre o bem-estar físico e mental com atividades como ioga ao ar livre, *fitness* e meditação. Com oficinas e palestras sobre alimentação saudável, aulas de hula hoop, ioga aéreo e acroyoga.

Edifício da Alfândega → Rua Nova da Alfândega

Oficina **Palestra** **Famílias**

02 Nov  
– 30 Nov

**Aulas de Skate**

Iniciação e aperfeiçoamento de técnica  
  
seg. e qui.: 17h30  
sáb. e dom.: 10h00  
  
[Aulas gratuitas Ágora](#)

Skate Park de Ramalde

Ar livre **Gratuito**

03 Nov  
08h00

**EDP Maratona do Porto**

Prova de 42 km ao longo das margens do rio Douro. Quem não quiser fazer a Maratona, pode correr outras distâncias: a Corrida dos Ossos Saudáveis, de 10 km, ou a Fun Race, de 6 km.  
  
Inscrições em [maratonadoporpto.com](http://maratonadoporpto.com)

Ponto de partida: Sea Life → Via do Castelo do Queijo

Provas

03 Nov  
– 24 Nov

**Domingos em forma**

Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física  
  
Parque Oriental: primeiro e terceiro domingos de cada mês  
  
Parque da Pasteleira: segundo e quarto domingos de cada mês  
  
[Aulas gratuitas Ágora](#)

Parques Municipais do Porto

**Gratuito**

→ **Música e clubbing**

01 Nov  
— 01 Dez

**Casa da Música**

→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**Misty Fest**

regressa à Casa da Música com 11 concertos

A 15.<sup>a</sup> edição do Misty Fest volta ao Porto com uma programação que reafirma a diversidade e abrangência musical deste festival de outono. A abrir, no dia 1, há concerto com Maria João e André Mehmari, num espetáculo que junta a cantora portuguesa e o pianista brasileiro em “Algodão”. A 2 de novembro, a cabo-verdiana Nancy Vieira estreia-se no Porto para apresentar os temas de “Gente”, álbum que tem dentro morna, fado crioulo e samba; e a 9, o músico e produtor alemão Christian Löffler apresenta “A Life”. No dia 10, o canadiano Tony Ann, o prodígio do piano que anda a esgotar salas de espetáculo em todo o mundo, visita a Casa da Música. A 12 é a vez de Sven Helbig mostrar os temas do último disco, “Skills”, e no dia 20, Karl Seglem traz um concerto imersivo com poesia e a música de “Mytevegar”. A 26, Salvador Sobral apresenta o recente disco “Timbre”, no dia a seguir é a vez do trio jazz GoGo Penguin (primeira parte fica a cargo de Daudi Matsiko) e, a 29, Luiz Caracol traz à Invicta a multiculturalidade da sua cidade natal (Lisboa) com um concerto que promete ser o espelho da lusofonia. LINA apresenta o trabalho “Fado Camões” a 30 de novembro. Toda a programação em [misty-fest.com](http://misty-fest.com). — M.B.



Nancy Vieira © D.R.

01 Nov 17h00	<b>Maria João e André Mehmar</b>	apresenta <i>Algodão</i> Misty Fest CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
01 Nov 20h30	<b>Como é bom viver na floresta urbana</b>	Trasgo + Fermento + Nance Falece	Jubilant Espaço Cultural → Av. de Fernão de Magalhães, 619
	Festa		
01 Nov 21h00	<b>Jorge Palma</b>	apresenta <i>VIDA</i> com Manuela Azevedo e Rui Reininho	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Concerto		
01 Nov 21h30	<b>Jam Session Porta-Jazz</b>	apresentada por João Rocha	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
02 Nov 19h00, 21h30	<b>Akiko Pavolka</b>	Concerto Porta-Jazz	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
02 Nov 21h30	<b>Nancy Vieira</b>	apresenta <i>Gente</i> Misty Fest CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
03 Nov 12h00	<b>Homenagem a George Gershwin</b>	Banda Sinfónica Portuguesa CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
03 Nov 16h00	<b>Requiem, de Verdi</b>	IV Festival Internacional de Órgão e Música Sacra	Igreja da Lapa → Largo da Lapa, 1
	Concerto	Gratuito	
03 Nov 19h00	<b>Future Jazz</b>	Grupos de escolas de Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	Gratuito	Famílias

03 Nov 21h00	<b>Jorge Drexler</b>	Músico uruguaio apresenta espetáculo <i>Voz y Guitarra</i> CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Espectáculo		
04 Nov 19h00	<b>Splitterzelle</b>	apresentam <i>Drumhard Sessions Vol. 1</i> Não se passa nada às segundas	Socorro Record Store → R. Guedes de Azevedo, 44
	Concerto		
04 Nov 21h00	<b>Future Rocks</b>	Grupos de escolas de Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	Gratuito	Famílias
05 Nov 19h30	<b>Cassandra Cunha</b>	Prémio Novos Talentos AGEAS CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
08 Nov 19h30	<b>Okkyung Lee</b>	Violoncelista, compositora e improvisadora	Serralves → R. D. João de Castro, 210
	Concerto	Gratuito	
08 Nov 21h00	<b>Whispering Sons</b>	apresentam álbum <i>The Great Calm</i>	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto		
08 Nov 21h30	<b>Libera Me</b>	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Coro Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
08 Nov 21h30	<b>Jam Session Porta-Jazz</b>	apresentada por Miguel Meirinhos	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
08 Nov – 10 Nov 21h30	<b>Pedro Abrunhosa</b>	apresenta <i>Viagens 3.0</i>	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Concerto		
08 Nov 22h00	<b>IENA + IDEAL VICTIM + 98AxÉ</b>	Concerto punk com os italianos IENA, e os locais Ideal Victim e 98 AxÉ	Barracuda – Clube de Roque → R. da Madeira, 186
	Concerto		

<b>09, 10 Nov</b>	<b>Amplifest 2024</b>	10.ª edição de um festival de peso	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto	CE: 16+	
<b>09 Nov</b> 21h00	<b>Christian Loffler</b>	apresenta <i>A Life Misty Fest</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
<b>09 Nov</b> 21h30	<b>Concerto de órgão por Cameron Carpenter</b>	IV Festival Internacional de Órgão e Música Sacra	Igreja da Lapa → Largo da Lapa, 1
	Concerto	Gratuito	
<b>10 Nov</b> 18h00	<b>Alla Portuguesa</b>	Remix Ensemble e Orquestra Barroca	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
<b>11 Nov</b> 21h30	<b>Tindersticks</b>	apresentam <i>Always a Stranger</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
<b>12 Nov</b> 19h30	<b>Heranças do Barroco</b>	Orquestra Barroca e Remix Ensemble	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
<b>12 Nov</b> 21h30	<b>Sven Helbig Solo</b>	apresenta <i>Skills Misty Fest</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
<b>14 Nov</b> 19h00	<b>Roberta Campos</b>	apresenta <i>O Amor Liberta</i>	Socorro Record Store → R. Guedes de Azevedo, 44
	Canção		
<b>14 Nov</b> 21h00	<b>Eduardo Guerrero – Sombra Efímera</b>	Puro baile Flamenco	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
<b>14 Nov</b> 21h00	<b>The Temples</b>	Tour de aniversário do álbum <i>Sun Structures</i>	Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto		

<b>15 Nov</b> 21h30	<b>Tristão de Andrade: Poeta Pop</b>	Música e Poesia	Auditório Francisco de Assis → R. do Amial, 478
	Espetáculo	CE: 6+	
<b>15 Nov</b> 21h30	<b>David Fonseca</b>	25 anos de carreira	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto		
<b>15 Nov</b> 21h30	<b>Jam Session Porta-Jazz</b>	apresentada por João Almeida	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
<b>15 Nov</b> 21h30	<b>Um Par Ímpar</b>	Zélia Duncan e Paulinho Moska	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Concerto	CE: 6+	
<b>16 Nov</b> 17h00	<b>Xavalo Fest 4</b>	Ekcetera + Gonkallo + Pato Bernardo	Socorro Record Store → R. Guedes de Azevedo, 44
	Concerto	CE: 3+	
<b>16 Nov</b> 18h00	<b>Sinfonia Lírica</b>	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
<b>16 Nov</b> 19h00, 21h30	<b>Tiago Baptista</b>	Residencial Porta-Jazz	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
<b>16 Nov</b> 21h30	<b>Joanna</b>	45 anos de êxitos da cantora brasileira	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Concerto	CE: 6+	
<b>17 Nov</b> 18h00	<b>Portugal a cantar</b>	Coro Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
<b>17 Nov</b> 18h00	<b>Pedro Janela</b>	Compositor e pianista	Local a anunciar
	Concerto	Porto Sounds Secret 2024	

**17 Nov**  
21h30

**Bernard Butler**

Membro fundador dos Suede

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**18 Nov**  
21h30

**Richard Bona**

Compositor e multi-instrumentista camaronês

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**20 Nov**  
21h00

**Karl Seglem**

apresenta *Mytevegar*  
*Misty Fest*

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**20 Nov**  
21h00

**Desire**

Duo de Dream pop

Outsite M.Ou.Co.  
→ R. de Frei Heitor Pinto, 65

Concerto

**21 Nov**  
21h00

**Montanha Russa**

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**21 Nov**  
21h30

**Virgem Suta**

apresentam o novo álbum  
*No céu da boca do lobo*

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**21 Nov**  
21h30

**O Terno**

Tour de despedida da banda paulista

CE: 6+

Coliseu Porto Ageas  
→ R. de Passos Manuel, 137

Concerto

**21 Nov**  
22h00

**Splitterzelle**

+ Martelo

Ferro Bar  
→ R. da Madeira, 84

Concerto

**22 Nov**  
19h00

**Concerto de Professores**

em homenagem a Santa Cecília

CE: 3 meses+

Conservatório de Música do Porto  
→ Praça de Pedro Nunes

Concerto

Gratuito

**22 Nov**  
21h30

**Jam Session Porta-Jazz**

apresentada por Filipe Dias

Espaço Porta-Jazz  
→ Praça da República, 156

Concerto

**23 Nov**  
11h00

**Toque: Escuta Ativa #3**

Sessão de escuta com Israel Costa

Cultura em Expansão

Barbearia Palácio da Beleza  
→ R. do Cerco do Porto, 1774

Canção

Gratuito

**23 Nov**  
18h00

**Olga Kern**

Ciclo Piano

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**23 Nov**  
19h00, 21h30

**Albert Cirera i Kamarilla**

Concerto Porta-Jazz

Espaço Porta-Jazz  
→ Praça da República, 156

Concerto

**23 Nov**  
22h00

**Anselmo Ralph**

20 anos de carreira

CE: 6+

Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Concerto

**24 Nov**  
11h00

**O Bolero, de Ravel**

Concertos Promenade

CE: 3+

Coliseu Porto Ageas  
→ R. de Passos Manuel, 137

Famílias

**24 Nov**  
12h00

**Sinfonia Patética**

Concerto comentado

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

Conversa

**24 Nov**  
21h30

**Orquestra Jazz de Matosinhos**

apresenta *Músicas Brasileiras, Músicos Portugueses*

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**26 Nov**  
21h00

**Salvador Sobral**

apresenta *Timbre*  
*Misty Fest*

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**27 Nov**  
21h00

**Gogo Penguin**

+ Daudi Matsiko  
*Misty Fest*

CE: 6+

Casa da Música  
→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

**29 Nov**  
21h30

**Frente-a-Frente**

Inês Campos & Vahan Kerovpyan

Cultura em Expansão

Associação de Moradores da Pasteleira  
→ R. Gomes Eanes de Azurara, 129

Concerto

Gratuito

<p>29 Nov 21h30</p>	<p><b>Luiz Caracol</b></p>	<p>apresenta <i>Sou Misty Fest</i> CE: 6+</p>	<p>Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610</p>
<p>Concerto</p>			
<p>30 Nov 18h00</p>	<p><b>Peer Gynt</b></p>	<p>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+</p>	<p>Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610</p>
<p>Concerto</p>			
<p>30 Nov 19h00</p>	<p><b>Peter Broderick plays Arthur Russel</b></p>	<p>Multi-instrumentista e cantor norte-americano, radicado na Irlanda</p>	<p>Serralves → R. D. João de Castro, 210</p>
<p>Concerto</p>			
<p>30 Nov 19h00, 21h30</p>	<p><b>Noé Tavelli Double Drums Quartet</b></p>	<p>Concerto Porta-Jazz</p>	<p>Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156</p>
<p>Concerto</p>			
<p>30 Nov 21h00</p>	<p><b>Lina_</b></p>	<p>apresenta <i>Fado Camões</i> <i>Misty Fest</i> CE: 6+</p>	<p>Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610</p>
<p>Concerto</p>			

COLISEU  
PORTO ageas

OPERETA

AUGUSTO MACHADO

# MARIA DA FONTE

13 NOV

21H00



FIATO

**Orquestra Sinfónica Artave**  
**Coro do Teatro Nacional de São Carlos**

Direção musical e edição de partituras **João Paulo Santos**

Encenação e libreto moderno **Ricardo Neves-Neves**

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



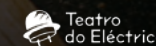
APOIO À DIVULGAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



COPRODUÇÃO



PARCERIA



13 Nov — 16 Nov Coliseu do Porto  
Teatro do Bolhão  
Teatro Helena Sá e Costa

Ópera

Espetáculo

# FIATO – Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto

Um sopro de ópera pela cidade

Entre 13 e 16 de novembro, o Quarteto Contratempus traz-nos a primeira edição do FIATO – Festival internacional de Artes e Ópera do Porto que vai levar ópera a salas de espetáculo, mercados e transportes públicos. Mas podem deixar as luvas de arminho e os binóculos em casa – a ópera que nos vai trazer é descomplicada, desempoeirada e condensada. Falámos com a diretora artística do festival, Teresa Nunes, sobre o que é, afinal, a ópera. →



Manifesto Nada © D.R.

## Ária (á·ri·a) – Série de notas que constituem um canto

A pergunta evoca o mais recente espetáculo produzido pelo Quarteto Contratempus – “O que é a ópera?”, apresentado na sala da associação, o Espaço QC, a 1 e 4 de setembro. Para Teresa Nunes, cofundadora do Quarteto, em 2008, a definição é simples e abrangente: “É sem dúvida uma forma de expressão primordial.” Para o Quarteto Contratempus, em particular, a ópera deve também ser algo “que passe uma mensagem ao público, que mexa com as pessoas”.

Afinal, é isso que têm feito há mais de uma década – um caso único no país, esta é uma associação inteiramente dedicada à produção e encenação de óperas originais, fundada por músicos recém-licenciados da ESMAE, dedicam-se a uma forma de arte já quase esquecida. Nos dias de hoje, apenas uma sala de espetáculos em todo o país se dedica a óperas: o Teatro São Carlos, em Lisboa. Na cidade do Porto, e com regularidade infrequente, apenas o Coliseu trazia este género de espetáculo a palco.

As causas do abandono da ópera como género musical eram, no fundo, claras: peças muito longas, e com produções muito dispendiosas pela sua necessidade de orquestra, cenários, atores e figurantes. Por outro lado, Teresa Nunes sugere que uma certa dependência do cânone clássico torna os temas da ópera demasiado distantes do público atual: “As realidades das obras-primas da ópera são de outros tempos.” O Quarteto Contratempus assume a luta contra esta distância: “Trabalhámos a violência contra a mulher, a sustentabilidade ambiental, e vamos agora trabalhar a temática dos refugiados, numa peça que irá estrear em fevereiro. Pensamos sempre no que queremos dizer ao mundo quando nos lançamos numa nova ópera. E nem sempre uma ópera precisa de ser um grande drama com uma soprano que está tuberculosa logo desde o primeiro ato.”

## Diva (di·va) – Do italiano, *deusa*. Cantora de ópera célebre.

Por estes dias, o que o Quarteto Contratempus quer dizer ao mundo é simples: “Queremos dizer ao Porto que precisa de ópera. Temos andado pelas ruas a entrevistar pessoas, a perceber o que é que elas sabem sobre ópera – e muitas dizem-nos que gostam de ópera, mas nunca foram a uma.” Este parecia ser um problema do lado da oferta, daí a iniciativa do FIATO. “Nós nunca na vida pensámos ser programadores; o festival surge mesmo pela necessidade de criar um espaço para a ópera no Porto. Eu acho que as pessoas têm aqui uma oportunidade para dizer que querem ópera vindo ao festival, comprando bilhetes, havendo mecenato.”



© Andreia Merca

Esta espécie de censo sobre o apetite do Porto pelo género arranca com cinco óperas contemporâneas. A abrir o festival, no dia 13, a opereta “Maria da Fonte”, com encenação de Ricardo Neves-Neves, é uma reposição desta peça estreada em novembro passado no CCB. Contará com o coro do Teatro Nacional de São Carlos e a orquestra Artave – será a ópera com maior escala de todo o festival. No dia 14, a Inestética Companhia Teatral leva “Manifesto Nada” ao Teatro do Bolhão, uma ópera sobre o movimento dadaísta. No dia 15, “O Fauno das Montanhas”, no Teatro Helena Sá e Costa, é a reinterpretação da companhia Arepo (“ópera” em escrita inversa) de um filme mudo português. Os mais pequenos poderão juntar-se à festa no dia 16, com “Serena Serenata” dos Ópera Isto, no Coliseu. E o fecho acontece com a reposição de uma ópera do Quarteto Contratempus, “Torre da Memória”, no Teatro do Bolhão, com um libreto que homenageia as mulheres dos pescadores.

Embora não possua um tema transversal, esta primeira edição do FIATO abre com uma homenagem a uma mulher forte da história portuguesa, e fecha com uma homenagem às vareiras, “mulheres cujo trabalho nunca foi suficientemente reconhecido”. “Eram mulheres que ficavam em terra, enquanto os seus maridos andavam na faina, a vender o peixe pela cidade, a cozinhar, a reparar redes danificadas.” Assim, embora não seja um tema condutor, a verdade é que “a figura da mulher é um mote desta edição”.

## **Sul fiato – Do italiano, sobre a respiração. Técnica de canto lírico em que o canto é feito com a respiração exalada**

Mas nem só de espetáculos em sala se faz o FIATO. Fruto de uma audição aberta a cantores líricos, o Quarteto Contratempus tem estado a trabalhar com uma equipa que irá levar cinco pequenos “sketches” cantados a diversos espaços públicos, numa série que chamaram de “Ópera à Moda do Porto”. Estes espetáculos de acesso livre vão acontecer na Estação de São Bento, na estação de Metro da Trindade, no shopping Via Catarina em dois dias diferentes, no Mercado do Bolhão e dentro de um autocarro dos STCP. Segundo Teresa, a ideia é “pegar em melodias ‘orelhudas’, que as pessoas reconhecerão de anúncios publicitários, por exemplo, e transformá-las com novos textos escritos pelo Ricardo Alves dos Palmilha Dentada”. Esta atividade pretende, precisamente, levar a ópera ao grande público e tomá-lo de surpresa, para que perceba que a ópera é mais do que os *clichés* habituais. “Eu fico feliz com a ideia de que vamos desviar as pessoas do seu caminho habitual, que vamos surpreendê-las com algo novo.”

Outros programas paralelos incluem rastreios vocais gratuitos e oficinas de saúde vocal, em parceria com uma instituição de saúde, e uma noite de “microfone aberto” – uma espécie de “karaoke de ópera” com música ao vivo, na Casa da Beira Alta, onde qualquer pessoa poderá cantar a sua ária favorita, acompanhada pelos músicos presentes. Será também na Casa da Beira Alta que estará patente uma exposição de cartazes de ópera, cedidos pelo Coliseu Porto Ageas e trabalhados pelos alunos da ESMAD para realidade aumentada. O fecho acontece com uma festa no Maus Hábitos, com um ângulo novo para uma dupla de DJs habituais naquele espaço, em “Shuggah Lickurs vão à Ópera”.

A primeira edição vem cheia de esperança de que “a ópera venha para ficar” na cidade. Sobre o futuro do festival, Teresa confessa que gostaria que “viesse a tornar-se uma estrutura permanente, que existe por si só, como o são o fimp ou o FITEI”.

Texto de Ricardo Alves



Ópera à Moda do Porto © Rui Meireles

01 Nov 21h00	<b>Orquestra Sinfónica ESMAE</b>	interpreta obras de Copland e Bruckner CE: 6+	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
	Concerto Famílias		
08 Nov 19h30	<b>Casca-Asa-Faz Casa</b>	Inês Luzio & Beatriz Rola Cultura em Expansão	Associação de Moradores da Bouça → R. dos Burgães, 345
	Performance Gratuito		
08, 09 Nov 19h30	<b>Weathering</b>	de Faye Driscoll CE: 14+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Performance		
09 Nov 10h30	<b>NEVA</b>	de Joana Magalhães CE: 3 meses+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Performance Famílias		
09 Nov 16h00	<b>ocelo</b>	de Daniela Cruz	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Performance Famílias		
09 Nov 21h00	<b>Isto não é um Show!</b>	por Formiga no Casulo	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
	Teatro Famílias		
09 Nov 21h30	<b>Antes que canalha caia em desuso</b>	de Mário Coelho Cultura em Expansão	Auditório Horácio Marçal → R. Álvaro de Castelões, 811
	Teatro Circo		
13 Nov 21h00	<b>Opereta Maria da Fonte, de Augusto Machado</b>	com a participação do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Artave  FIATO – Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto CE: 12+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Ópera		
14 Nov 21h00	<b>Ópera Manifesto Nada</b>	por Inestética Companhia Teatral  FIATO – Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto CE: 12+	Teatro do Bolhão → R. Formosa, 342/346
	Ópera		

15 Nov – 17 Nov	<b>Pré-Desassossego</b>	Pré-Festival Internacional de Curtas de Videodança CE: 14+	PAZ – Performance Arts Zone → R. do Duque de Saldanha, 311
	Oficina		
15, 16 Nov 19h30	<b>Noche</b>	de Alma Söderberg / Cullberg CE: 6+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
	Dança		
15 Nov 21h00	<b>Ópera O Fauno das Montanhas</b>	AREPO – Ópera e Artes Contemporâneas  FIATO – Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto CE: 6+	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
	Ópera Famílias		
16, 17 Nov 11h00	<b>Nova Matriz</b>	Teresa Prima & Sara Figueiredo Cultura em Expansão	Associação Nun'Álvares De Campanhã → Travessa da Corujeira de Baixo, 140
	Oficina Dança		
16 Nov 11h00	<b>Ópera Serena Serenata</b>	por Ópera Isto CE: 6+	Salão Ático Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Ópera Famílias		
16 Nov 15h00	<b>Eça é que é Eça</b>	Viagem divertida ao universo queiroziano. Conceção artística de Mário João Alves. CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto Ópera Oficina		
16 Nov 19h00	<b>Ópera Torre da Memória</b>	Quarteto Contratempus FIATO – Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto CE: 12+	Teatro do Bolhão → R. Formosa, 342/346
	Ópera		
16 Nov 21h00	<b>XXXVIII FITU "Cidade do Porto"</b>	Festival Internacional de Tunas Universitárias	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Espetáculo		
18 Nov – 20 Nov 18h00	<b>Fluxo</b>	Laboratório com Xavier de Sousa Cultura em Expansão CE: 16+	Casa d'Artes do Bonfim → R. Dr. Carlos Passos, 59
	Performance Oficina		



<b>21 Nov – 23 Nov</b> 18h00	<b>Sexo e Morte: entre exercícios libidinais e liminares</b>	Laboratório com Aura <u>Cultura em Expansão</u> CE: 16+	Casa d'Artes do Bonfim → R. Dr. Carlos Passos, 59
	Performance Oficina		
<b>22, 23 Nov</b> 19h30	<b>Trilogia Cadela Força – Capítulo I: A Noiva e o Boa Noite Cinderela</b>	de Carolina Bianchi y Cara de Cavalo / Metro Gestão Cultural CE: 18+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Performance		
<b>23 Nov</b> 14h00	<b>Workshop de Improvisação Teatral</b>	aberto a iniciantes ou curiosos CE: 18+	Napalm – Companhia de Teatro e Dança → Rua do Bonjardim, 842
	Oficina		
<b>23 Nov</b> 17h00	<b>Todas as coisas extraordinárias</b>	de Mente de Cão / Joana Pupo <u>Cultura em Expansão</u>	Clube de Circo Contemporâneo – Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
	Teatro		
<b>24 Nov</b> 11h00	<b>(Uma) História do teatro</b>	de João Delgado Lourenço <u>Cultura em Expansão</u>	Auditório do Grupo Musical de Miragaia → R. da Arménia
	Performance		
<b>29, 30 Nov</b> 19h30	<b>Quem anda ao sol</b>	de Felipe Contreras & Miguel Brás <u>Mostra Estufa 2024</u> CE: 12+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Circo Espetáculo		
<b>29, 30 Nov</b> 19h30	<b>Cafelina</b>	de Merlina <u>Mostra Estufa 2024</u> CE: 12+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Circo Performance		
<b>29, 30 Nov</b> 19h30	<b>Chapitre 2: ainsi rugissent les fleurs</b>	de Cirque Lambda <u>Mostra Estufa 2024</u> CE: 12+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Circo Performance		

## → Famílias

**09 Nov 11h00** **TeCA – Teatro Carlos Alberto**

Leitura Gratuito

CE: 10+

→ R. das Oliveiras, 43

# O Fato Novo do Sultão, de Guerra Junqueiro

Leituras no TeCA

Quando lemos sozinhos, somos nós e o livro. Quando lemos em conjunto e em voz alta, somos nós e os outros, ligados por um livro. As Leituras no TeCA, primas das emblemáticas Leituras no Mosteiro, são destinadas a crianças com mais de oito anos e às suas famílias. De *Os Piratas à Menina do Mar*, das adaptações de Guerra Junqueiro a *Uma Ideia de Justiça*, de Isabel Minhós Martins, há um sem-número de perguntas a levantar e de histórias a partilhar em grupo. Nesta leitura conduzida por Rita Pinheiro, parte-se à descoberta de *O Fato Novo do Sultão*, conto de Guerra Junqueiro. A inscrição é gratuita. — TNSJ



© Margarida Ribeiro

<p><b>08 Nov</b> 19h00</p>	<p><b>Noite de Jogos com a Associação Quebradados</b></p>	<p>Jogos para todos os gostos, grupos e idades, numa noite de diversão, em que não faltará comida e bebida.</p>	<p>Jubilant Espaço Cultural → Av. de Fernão de Magalhães, 619</p>
<p>Provas Festa</p>			
<p><b>18 Nov – 20 Nov</b> 18h15</p>	<p><b>Diagnóstico e Reparação de Computadores</b></p>	<p>Sessões de capacitação EcoPorto  CE: 12+</p>	<p>Auditório Porto Ambiente → R. de S. Dinis, 249</p>
<p>Oficina Gratuito</p>			
<p><b>24 Nov</b> 10h00, 11h30 e 16h00</p>	<p><b>Viva Vivaldi!</b></p>	<p>Espectáculo musical para crianças e bebés  CE: 3 meses+</p>	<p>Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610</p>
<p>Espectáculo</p>			

→ Ao Fresco

**15 Nov 21h00** **Escadaria da Igreja Paroquial do Bonfim** Espectáculo Gratuito  
CE: 6+  
→ R. do Monte do Bonfim, 72

# Noite de Serenatas

Espectáculo que exalta as tradições universitárias

A Escadaria da Igreja do Bonfim vai transformar-se num autêntico palco ao ar livre para acolher a Noite de Serenatas, espectáculo que reúne sete tunas e que marca o arranque da 38.ª edição do Festival Internacional de Tunas Universitárias (FITU) "Cidade do Porto". Além da Tuna Feminina do Orfeão Universitário do Porto (TunaF) e da Tuna Universitária do Porto (TUP), "tunas da casa", participam neste evento a Estudantina Universitária de Coimbra, a Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (anTUNiA), a Tuna Universitária de Salamanca e Tuna de Engenharia da Universidade do Porto (TEUP). Estas tunas estarão a concurso, a 16 de novembro, no Coliseu Porto Ageas. O FITU "Cidade do Porto" é o mais antigo festival de tunas do país, organizado ininterruptamente desde 1987 pelo Orfeão Universitário do Porto. — G.M.



Noite de Serenatas do 37.º FITU © Orfeão Universitário do Porto

Electric Jungle Fever

Vivian Caccuri

# FEBRE DA SELVA ELETTRICA

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

26.10.24 – 23.02.25

Porto.

**02 Nov**  
14h00

**Porto Vinyl Market**

Feira de música no coração da cidade

Maus Hábitos  
→ R. de Passos Manuel, 178 4.º Piso

Feira Gratuito

**09 Nov**  
10h00 – 17h00

**Um Dia de Silêncio**

Retiro de silêncio de um dia com meditação e cânticos guiados

Held Space  
→ R. do Padre António Vieira, 179

CE: 18+

**09 Nov**  
15h00 – 19h00

**Magusto Comunitário do Guindalense FC**

Música ao vivo com Paulo Costa e Carlos Veloso

Guindalense FC  
→ Escada dos Guindais, 43

Oferta de castanhas assadas e papas de sarrabulho

Festa

**11 Nov**  
19h00 – 22h00

**Há S. Martinho no Mercado!**

Música ao vivo e castanhas assadas (assador típico na entrada)

Mercado do Bom Sucesso  
→ Praça do Bom Sucesso, 74-90

Festa

**16 Nov**  
17h30

**Memórias do Liberalismo na toponímia do Porto**

À Descoberta do Porto Liberal

Ponto de encontro: Junta de Freguesia do Bonfim  
→ Campo 24 de Agosto, 294

Inscrições em [irmandadedalapa.pt](http://irmandadedalapa.pt)

Visita

**30 Nov**  
14h00

**Kinky Market**

Evento dedicado à arte e ao artesanato da comunidade Kinky e fetichista

The Knoty (W)Hole  
→ Tv. de Faria Guimarães, 29

CE: 18+

Feira

# Olha as castanhas quentes e boas!

No mês em que se assinala o S. Martinho fomos conhecer protagonistas desta festa onde a castanha é a rainha

“No dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho.” Este ditado popular ganha vida nas ruas do Porto onde o fumo dos carrinhos de castanhas e o calor das brasas aquecem quem passa. Em novembro, a cidade enche-se de vendedores que, com anos de experiência, mantêm viva uma tradição secular. Falámos com alguns destes guardiões de memórias e descobrimos, por trás de cada carrinho, histórias de família e de muita dedicação.



© Andreia Merca

Na movimentada Rua de Santa Catarina, encontramos o carrinho da família Figueiras – Margarida e Júlio, ambos com 53 anos, e o filho Diogo, de 19. “Vendemos castanhas há 15 anos, é um negócio de família”, conta Margarida. O pregão “quentes e boas!” ecoa pelas ruas enquanto Júlio vigia atentamente as castanhas no assador. “As castanhas estão prontas quando se apertam e se soltam da casca”, explica, com um olhar experiente. Este ano, a colheita foi especialmente boa. “As primeiras castanhas do ano eram muito grandes; as que vieram agora estão muito jeitosas e amarelinhas.”

A tradição de venda de rua está enraizada nesta família há gerações. Margarida, bem-disposta, fala do trabalho em equipa: “O meu filho faz o corte das castanhas, o meu homem é o assador e eu trato da ornamentação e falo com as pessoas.” É um dos carrinhos mais concorridos, e não é por acaso. “Temos muito cuidado com a apresentação, as pessoas comem com os olhos”, diz Margarida, revelando um dos segredos do sucesso, e conta que os clientes “são mais estrangeiros do que outra coisa!” “E eles adoram! Comem com casca, sem casca... Se não sou eu a dizer ‘take off the shells! Take off the shells!’, comem com tudo”, ri-se.

Já no Largo da Estação de Metro da Trindade, António da Silva Fernandes e a sua mulher, Maria José, há 46 anos nas ruas do Porto, partilham a sua sabedoria. “Nós assamos as castanhas como antigamente”, afirma António. O método tradicional é simples, mas eficaz: “corta-se a casca da castanha, borrifá-se com água e sal, dá-se lume direto para abrirem e depois abafam-se e deixamos que assem lentamente com o fumo e vapor quente.” Este ano, as castanhas estão “um espetáculo!”, assegura. Depois de um ano difícil, em 2023, devido ao mau tempo, António conta que “a colheita está a ser boa” e que a ‘judia’, uma das variedades mais apreciadas, está em “excelente estado”. E no dia de S. Martinho, a 11 de novembro, o negócio duplica: “O dia celebra-se com castanhas e vinho.”



Família Figueiras © Rui Meireles



Augusto Lopes © Andreia Merca

Descemos até à Rua Sá da Bandeira e encontramos Laura Santos e o seu marido, Manuel. Ambos com 55 anos, vendem castanhas há 20. Laura recorda: “Lembro-me de vender pipocas desde os sete anos com o meu pai, em Santa Catarina.” Este ano, têm boas notícias: “A castanha está docinha e em novembro está no ponto.” Para Laura, o segredo de uma boa castanha assada está na prática: “O meu marido olha para elas e já sabe quando estão prontas.” Embora não dispensem o pregão “Quentes e boas!”, são os clientes habituais que garantem o negócio.

Da Baixa, subimos até à Boavista onde Augusto Lopes, com os seus “65 mais nove meses”, como gosta de dizer, já perdeu a conta aos anos a vender castanhas, mas lembra-se de ter começado “ainda quando estava na barriga da mãe”. Para ele, vender castanhas é mais do que um negócio, é um modo de vida. “Não é preciso pregão, as pessoas veem o fumo a sair do carrinho, a castanha quentinha e vêm logo.” E aconselha que sejam acompanhadas por jeropiga. No dia de S. Martinho, o movimento é tanto que a sua esposa, Maria Manuel, junta-se a ele para lhe dar uma mão.



Adolfo Ferreira dos Santos © Andreia Merca

Na Praça do Império, na Foz, **Adolfo Ferreira dos Santos**, 72 anos, vende castanhas desde os 16. A fórmula para fidelizar clientes é garantir qualidade: “Faço sempre uma seleção das castanhas boas e das que não prestam. Assim, os meus clientes sabem que podem confiar.” As pessoas da zona costumam comprar um cartucho à hora do lanche. “Esteja onde estiver, os meus clientes sabem onde me encontrar e é a mim que vêm comprar.”

No limite entre o Porto e Matosinhos, na rotunda da Anémona, encontramos Renato, o jovem que vende castanhas ali há mais de sete anos. Uma tradição que percorre vários membros da família. Está num sítio privilegiado, mas confessa que o maior desafio que enfrenta “são os ventos fortes”. “Quando está mau tempo voa tudo, é um problema.” Mas no dia 11 de novembro espera-se pela subida da temperatura, o chamado “verão de S. Martinho”.

É entre outubro e março que encontramos estes vendedores de castanhas nas ruas do Porto; nos meses mais quentes trocam as castanhas pelas pipocas, algodão doce ou gelados e vendem principalmente nas festas e romarias. Mas todos eles, garantem, preferem vender castanhas. Empurradas ou não por um copo de vinho novo, água-pé ou jeropiga, S. Martinho é celebrado com castanhas nas ruas da cidade onde o fumo das brasas e os sorrisos dos vendedores nos lembram que as tradições ainda têm um lugar especial no nosso quotidiano.

Texto de Maria Bastos

**Festa de S. Martinho** É a 11 de novembro, data em que foi sepultado em Tours, que se comemora o dia de S. Martinho, o soldado romano que nasceu, julga-se, em 316 na antiga cidade de Savaria, na Panónia, uma antiga província na fronteira do Império Romano, na atual Hungria. Acredita-se que na véspera e no dia das comemorações o tempo melhora e o sol aparece. O acontecimento é conhecido pelo “verão de S. Martinho”, e é muitas vezes associado à lenda de S. Martinho: Num dia frio e chuvoso de inverno, Martinho seguia montado a cavalo quando encontrou um mendigo a tremer de frio. Sem nada que lhe pudesse dar, pegou na espada e cortou a sua capa ao meio, cobrindo-o com uma das partes. Mais à frente, voltou a encontrar outro mendigo, com quem partilhou a outra metade. Sem nada que o protegesse do frio, Martinho continuou viagem. Reza a lenda que, nesse momento, as nuvens negras desapareceram e o sol surgiu. O bom tempo prolongou-se por três dias.



© Andreia Merca

# Conjugar o Porto

## Estar com João Ricardo Pateiro



© D.R.

João Ricardo Pateiro chega num Peugeot 106 clássico e, ainda antes de estacionar, não é deixada margem para dúvidas: o pequeno carro vermelho está coberto com vinis autocolantes mostrando grandes microfones, nomes de programas e diversas frequências da TSF. A voz emblemática de João Ricardo Pateiro instalou-se durante 27 anos naquelas ondas de rádio, fazendo do relato desportivo uma forma de arte. O êxtase de um golo num jogo de futebol era amplificado e cristalizado por um “Golooooooooo!” sustido até ao limite do humanamente possível – e, em casos de golos e jogadores especiais, seguido de uma pequena canção trauteada durante os festejos dentro e fora de campo.

Entretanto, Pateiro abraçou novos desafios profissionais, mas à data da nossa conversa com ele, aquele carro e aquele papel ainda eram os seus. Estacionam em frente à Casa do Vintage, local escolhido a dedo por ele e notoriamente não por acaso. Além da amizade que o liga aos donos da loja, confessa um hábito de colecionar pequenos objetos nestas lojas da especialidade. Até porque a nostalgia é, para Pateiro, quase uma vocação: com o jornalista Carlos Daniel e o músico Filipe Fonseca constituiu a banda “Tertúlia dos 40”, reconhecida por cantar *medleys* de canções portuguesas de outras décadas, *jingles* televisivos familiares e outros elementos da memória coletiva.

A única canção original desta banda é “Leva-me à Baixa”, uma homenagem à renovada vida noturna do centro histórico do Porto. E esta dimensão de vida noturna acaba por facilitar a Pateiro uma metáfora sobre o que o atrai no Porto: “Eu acho que o Porto é um *pub*. Enquanto, por exemplo, vejo Lisboa mais como uma discoteca, o Porto tem uma coisa mais intimista, mais à pele, com mais sentimento.” E este é um sentimento mais compassado, segundo o radialista: “Vejo o Porto como uma coisa que nos leva mais à meditação, que nos leva a estar, a permanecer. O Porto convida a estar e não ter pressa.”

Essa falta de pressa parecia impor-se, mesmo em hora de ponta: “Quando a TSF era em Gonçalo Cristóvão, na Baixa do Porto, em vez de apanhar a VCI, eu descia os Aliados e conduzia por outro percurso. Chegava a Mouzinho da Silveira, depois zona da Ribeira, cortava à direita e fazia todo o percurso até Matosinhos, passando pela Alfândega, até chegar à Lavra, que é onde eu moro. Fazia isto porque acho que é relaxante aquilo, é quase uma massagem à cabeça.”

Esta evocação de lugares e deambulações faz despertar a voz, e Pateiro lança-se num canto de “Porto Sentido”, de Rui Veloso, em jeito de relato de futebol. Mas isso não é para ler, é para ouvir em agenda.porto.pt.

Texto de Ricardo Alves



© D.R.

# Portografia

## Edifício Miradouro: uma viagem no tempo

É no encontro entre a Rua da Alegria e a Rua D. João IV que se ergue o Edifício Miradouro. No topo de uma colina, e projetando-se para o céu sem competição do edificado que o rodeia, é um elemento que define a paisagem do Porto. Construído, entre 1962 e 1969, pela centenária Cooperativa dos Pedreiros Portuenses, que continua a ser a dona do edifício, e projetado pelo casal de arquitetos Maria José Marques da Silva e de David Moreira da Silva, tinha em vista uma vertente social: o valor proveniente das rendas servir para assegurar as pensões dos operários que, em caso de doença ou falecimento, seriam entregues às viúvas.

O Edifício Miradouro, onde também funciona um hotel, foi esculpido, com primor, com granito polido, e a icónica fachada é revestida de azulejos amarelos em cujo padrão figuram as ferramentas de trabalho da pedra – o macete e o escopro. No topo da torre, no 14.º andar, resistiu o Portucale, um restaurante clássico, em tempos distinguido com uma estrela Michelin (entre 1974 e 1980), e detentor de uma das melhores vistas panorâmicas da cidade. Os pisos térreos estão reservados a espaços comerciais, e na zona envolvente, nas antigas oficinas da Cooperativa dos Pedreiros, funciona, desde 2018, a Galeria Nuno Centeno.

Exemplo vivo da era modernista e pós-modernista em Portugal, uma visita ao Edifício Miradouro é uma autêntica viagem no tempo. Com acabamentos e pormenores de uma época dourada do *design* – entre candeeiros *space age*, mobílias de madeira e materiais de cores vibrantes, os espaços interiores do hotel (onde ainda podemos encontrar, por exemplo, cabines telefónicas) levam-no a ser um local muito cobiçado para a gravação de videoclipes e editoriais de moda.

Texto de Ricardo Alves  
Fotografias © Rui Meireles



AGENDA PORTO  
Nov 2024 / N.º 10

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
**Presidente**  
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO  
DO PORTO, E.M.  
**Presidente do Conselho  
de Administração**  
Catarina Araújo

**Administradores  
Executivos**  
César Navio  
Ester Gomes da Silva

**Diretora de  
Gestão de Pessoas,  
Organização e Sistemas  
de Informação**  
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços  
Jurídicos e  
de Contratação**  
Sérgio Caldas

**Diretora do  
Departamento  
Financeiro**  
Rute Coutinho

**Diretor de  
Comunicação  
e Imagem**  
Bruno Malveira

**Agenda Porto**  
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial  
Ricardo Alves – Comunicação Digital  
Maria Bastos – Redação

**Apoio a esta edição**

**Fotografia**  
Rui Meireles  
**Design**  
Agostinho Ferraz  
Rute Carvalho  
**Produção**  
Catarina Madruga  
José Reis  
Rosário Seródio

**Edição e Revisão**  
Gina Ávila Macedo

**Tradução**  
Ricardo Alves

**Colaborações**

**Design e  
Identidade Visual**  
Koiástudio

**Vídeo**  
Jangada Obtusa

**Fotografia**  
Andreia Merca  
Renato Cruz Santos

**Programação Web**  
Bondhabits

**Capa**  
Koiástudio a partir  
de fotografia de  
Renato Cruz Santos,  
no espaço Campanice

**Impressão**  
Lidergraf

**Tiragem**  
15 000 exemplares

**Depósito Legal**  
525849/23

**Periodicidade**  
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo  
da lei de imprensa 2/99

**Edição**  
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /  
Câmara Municipal do Porto

Submeter evento →

# Faz parte da Agenda Porto!

→ Esta é uma agenda em diálogo permanente com a cidade, os seus agentes e os diversos públicos. Em [agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt) encontras um formulário para a submissão de eventos.

# Anuncia aqui o teu evento!

→ Guardamos espaço para publicitar os teus eventos culturais, desportivos e de lazer. Contacta-nos através do email [agendaporto@agoraporto.pt](mailto:agendaporto@agoraporto.pt)

[agendaporto@agoraporto.pt](mailto:agendaporto@agoraporto.pt)  
[agenda.porto.pt](http://agenda.porto.pt)

  [portoemagenda](https://www.instagram.com/portoemagenda)

Disponível na  
 [App Store](https://apps.apple.com)

Disponível na  
 [Google Play](https://play.google.com)

For the English version,  
please visit our website. →





# Pelas amizades que não querem ser outra coisa



*Sabor Autêntico*

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 